

ASSÉDIO MORAL



Vamos dar um basta nisso!

Aumento da pressão sobre bancários no Itaú e no Unibanco acende um sinal de alerta na categoria.

CONTRAF-CUT**Plenária decide pela unidade**

Todos os sindicatos e as federações presentes a Plenária da Contraf-CUT aprovaram a estratégia unificada, com a participação de todos os trabalhadores do sistema financeiro numa mesma mesa de negociação. O Comando Nacional deve se reunir em 15 dias.

A plenária da Contraf-CUT, que aconteceu na última terça-feira (26), para começar a discutir a estratégia da Campanha Nacional do Ramo Financeiro de 2008, decidiu, por unanimidade, ampliar a estratégia de unidade, trabalhando para a construção de apenas uma mesa de negociação que reúna todos os trabalhadores organizados do sistema financeiro, independentemente de filiação partidária ou a central sindical que estejam ligados.

Para ampliar ainda mais essa primeira discussão, em cerca de 15 dias será convocada reunião do Comando Nacional, em que são agregadas outras forças políticas além dos associados à Contraf-CUT.

RAMO FINANCEIRO

Um dos pontos principais também da estratégia deste ano é agregar todos os trabalhadores do sistema financeiro à Convenção Coletiva da categoria. Outra proposta aprovada foi fazer as discussões específicas dos bancos junto com a Conferência Nacional. Será proposto ainda ao Comando Nacional a realização de uma plenária para organizar e criar estratégias de luta dos empregados da Caixa Econômica a fim de discutir o plano de cargos e salários (PCS).

BANCÁRIO

Presidente: Vinicius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – **Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão – Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000**

Unibanco não valoriza e ainda assedia gerentes de atendimento

Os mais novos alvos do assédio moral do Unibanco são os gerentes de atendimento (GAs). Responsáveis por uma série infindável de tarefas, estão sendo pressionados de várias formas, com prejuízo financeiro, profissional e emocional, com conseqüências diretas para a sua saúde.

Apesar da importância destes profissionais, o banco não os valoriza. Como se não bastasse, a direção regional do Unibanco faz ameaças veladas, através de e-mails, entre elas, a de abaixar a avaliação dos GAs, caso não atinjam as metas, significando perda financeira, através da redução da remuneração variável.

Os GAs têm a responsabilidade de resolver todos os problemas operacionais da agência e são punidos em caso de falhas, que, muitas vezes, não são de sua alçada. A forma como



FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

NÃO VAI NOS CALAR – O Sindicato vai intensificar a mobilização contra o assédio moral no Unibanco

o Unibanco desvaloriza o cargo é tamanha que o gerente de atendimento é responsabilizado por qualquer reclamação encaminhada por correntistas ao Banco Central. Muitas

vezes esta denúncia acontece como conseqüência de falhas causadas pela própria forma de funcionamento da empresa e independe do trabalho do GA ou de qualquer outro bancário.

Sindicato lamenta morte de líder banerjiano

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM



HOMENAGEM – Ronald Veloso da Silva com Zezé Assumpção (presidente da AFBER), na homenagem do Sindicato aos dez anos de luta contra a privatização do Banerj

No último dia 19, faleceu, vítima de câncer, no Hospital de Clínicas de Niterói, o ex-presidente da Associação de Funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro (AFBER),

Ronald Veloso da Silva. A diretoria do Sindicato se solidariza com familiares e amigos de Veloso.

Como lembra a diretora de Imprensa do Sindicato, Vera Luiza, ele

foi uma das mais importantes lideranças do funcionalismo do Banerj, sendo a sua perda irreparável. Sempre na luta em defesa do banco e contra a sua privatização, era admirado por todos os funcionários do banco. “O sentimento que fica é de gratidão e também a certeza de que a melhor homenagem que podemos prestar é continuar a luta em defesa dos interesses dos banerjianos”, frisa o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa.

HOMENAGEM

Veloso foi homenageado pelo Sindicato, em 2007, quando da passagem dos 10 anos da privatização do Banerj, por sua atuação da luta contra a venda do banco. A Missa de Sétimo Dia do ex-presidente da AFBER foi no último dia 25 de março, às 18h30, na Catedral de São João Batista, no Centro da Cidade.

Análise Econômica do *DIEESE*

CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE

IMÓVEIS - VENDA 

IMÓVEIS - ALUGUEL 

ELETRÔNICOS 

VEÍCULOS 

DIVERSOS 

Bancários fazem denúncias diárias de assédio moral no Itaú

Prática se torna comum no banco e funcionários acusam a superintendente da Área Operacional 33 de exercer pressão psicológica e constranger funcionários

Tensão. Constantes dores de cabeça. Insônia. Depressão. Estes são alguns dos sintomas que se tornaram comuns entre os funcionários do Itaú. O motivo é o aumento da pressão sobre os bancários em função das metas absurdas exigidas pela empresa, inclusive com ameaças de demissão e prática rotineira de assédio moral. “O Sindicato tem recebido diariamente inúmeras denúncias sobre todas as formas de terror psicológico exercido pelo banco sobre os funcionários. “Vamos denunciar, mais uma vez, o problema ao Ministério Público do Trabalho e queremos que toda a sociedade saiba do sofrimento desses trabalhadores”, disse a diretora do Sindicato Vera Luiza.

CAPATAZ

Entre os denunciados está a superintendente da Área Operacional 33, acusada de utilizar práticas cruéis para garantir a venda de produtos. Caixas são proibidos de almoçar para “agilizar” o atendimento. Os funcionários do Controle de Negócios (Conegs) também não conseguem tirar a hora de almoço para suprir a falta de caixas.



FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

CRÍTICAS E PROPOSTA - A diretora do Sindicato Adriana Nalesso criticou a sobrecarga de trabalho e o assédio moral no Itaú e disse que o banco precisa contratar mais funcionários

As conseqüências do assédio sobre os bancários*

- 55% vivem tensos ou preocupados
- 38% têm problemas de insônia
- 36% sofrem de constante enxaqueca
- 31% sentem tristeza e depressão freqüentes
- 30% acusam estafa
- 26% sofrem de problemas digestivos
- 25% assustam-se com facilidade
- 17% apresentam tremores nas mãos
- 10% têm falta de apetite
- 9% sofrem de baixa auto-estima
- 3% já pensaram em suicídio

* Pesquisa feita em janeiro e fevereiro de 2006 pela Contraf-CUT sobre assédio moral

Mas a pressão não pára por aí. Quem é pego sem vender um produto é ameaçado pessoalmente, por telefone ou por correio eletrônico. Os substitutos dos que entram de férias (limitadas em vinte dias) também são pressionados.

Em negociação com o Sindicato, a direção do Itaú tentou justificar a limitação do período de férias alegando que a maioria dos funcionários prefere tirar férias de dezembro a fevereiro. “Não aceitamos essa desculpa. O que o banco tem que fazer é contratar mais funcionários”, afirma a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

Muitos bancários adoecem e acabam entrando em licença para tratamento médico.

BANKFONE BIG BROTHER

No BankFone do Itaú a situação não é diferente. Foi colocada no refeitório uma

parede de vidro para que os funcionários sejam observados até na hora do almoço. A tática perversa está sendo chamada pelos bancários de Big Brother, mas neste caso o “prêmio” pode ser a demissão.

Quando os funcionários contestam os abusos cometidos pelas chefias em reunião, sempre ouvem a mesma ladainha: “O banco espera que você retribua o que ele faz por você. Atinja os índices das metas de vendas.”

O diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa critica: “O banco pede para que o funcionário retribua o que a empresa faz por ele, mas o que o trabalhador tem recebido é assédio moral e todo o tipo de pressão psicológica, resultando em mais doenças. Como retribuir a práticas tão perversas?”, pergunta o sindicalista. Ronald lembra ainda que o problema é hoje uma triste realidade em todos os bancos.